

**Título: Condutas realizadas pelo enfermeiro frente à gestante com diagnóstico de HIV/AIDS**

Autor(es) Michelle Cardoso Lima\*; Irandir Eugênia de Lima Canuto; Roseli da Silva Soares; Silvânia Gomes dos Santos

E-mail para contato: michellecardosinho@yahoo.com.br

IES: ESTÁCIO FIR / Pernambuco

Palavra(s) Chave(s): síndrome da imunodeficiência adquirida; gestantes; enfermagem

**RESUMO**

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida surgiu a mais de três décadas, tornando-se um grave problema de saúde pública. Atualmente, uma das características preocupantes da transmissão do HIV/AIDS consiste na infecção de um maior número de mulheres heterossexuais em idade reprodutiva, e um aumento significativo de crianças contaminadas com o vírus, através da transmissão vertical. Para reduzir esta incidência, o Ministério da Saúde recomenda o teste anti-HIV durante o pré-natal, que, para ser realizado com qualidade, exige preparo dos enfermeiros das unidades de saúde da família. Este profissional desempenha importante papel na abordagem e esclarecimento sobre o teste, no entanto, muitas gestantes não o realizam devido às dificuldades de acesso ou baixa qualidade da atenção básica. O estudo foi de caráter quantitativo, transversal e exploratório, realizado nas USF do município do Cabo de Santo Agostinho – PE. Objetivou-se averiguar as medidas tomadas pelos Enfermeiros diante do teste anti-HIV para gestantes atendidas pelas ESF do município. Os resultados apontaram que todos os Enfermeiros passaram por algum tipo de capacitação e a maioria sentiu-se habilitada para o enfrentamento do problema, realizando aconselhamento e oferecendo o exame durante a consulta. Com relação ao gênero, todos eram do sexo feminino, 31,2% encontravam-se na faixa etária de 36 a 40 anos e, 34,4% eram maiores de 40 anos de idade. Em relação à instituição de formação, 47,0% das enfermeiras graduaram-se em instituição privada e, 34,4% em instituição pública estadual. Com relação ao tempo de formação 34,4% possuíam de 11 a 20 anos de graduação, enquanto que 31,2% tinham entre seis e dez anos. No que diz respeito à titulação, 31 enfermeiras (97%) eram especialistas. Quanto ao tempo de atuação nas ESFs, 40,6% atuam por mais de dez anos, enquanto que 31,2% trabalhavam na unidade entre seis e dez anos. Com relação a treinamentos em DST's/AIDS, todas as Enfermeiras revelaram ter passado por algum tipo de capacitação. Porém, 15,6% relataram que a mesma foi realizada antes de ingressar na ESF e, 72,0% que o foi após o ingresso. Em relação à abordagem das gestantes quanto ao teste anti-HIV, identificou-se que 78,0% das enfermeiras realizam algum tipo de aconselhamento e esclarecimento, 22,4% oferecem o exame e 12,8% apenas solicita o exame. Mais de dois terços (87,5%) não encontrou rejeição por parte da gestante para fazer o exame, 65,6% já entregou resultado positivo de HIV; 90,6% encaminham a gestante para serviço de referência. Apontando assim, boa cobertura do exame e alta prevalência da doença no município. No entanto, uma parcela das mulheres com diagnóstico positivo não são encaminhadas a serviços de referência, como também não se encontrou consenso nas informações a respeito dos encaminhamentos. Quando questionadas se elas se sentiam habilitadas para o enfrentamento deste problema, 87,5% responderam que sim. As enfermeiras pesquisadas demonstraram um bom conhecimento sobre o assunto relativo ao manejo da gestante diante da solicitação e entrega de resultados do teste anti-HIV durante a consulta do pré-natal. O presente estudo ressalta ainda a necessidade de um melhoramento na capacitação das mesmas em alguns pontos específicos onde existe um déficit na conduta quando se referiram as gestantes de menor idade, pois uma parte significativa absteve-se de responder o motivo pelo qual não solicitavam autorização dos responsáveis para a realização do teste. Assim como não entram em consenso nas informações a respeito do encaminhamento pós-resultado.